

Reflexões sobre a Evasão no Ensino Superior com foco na Educação a Distância

Rodrigo Luis de Souza da Silva¹, Frâncila Weidt Neiva²

1. Introdução

A evasão de estudantes no ensino superior é um fenômeno recorrente e preocupante em diversas instituições ao redor do mundo. Trata-se de um problema multifacetado, influenciado por uma combinação de fatores sociais, econômicos, pedagógicos, institucionais e individuais. Questões como dificuldades financeiras, defasagem na formação básica, desmotivação, escolha inadequada do curso, falta de apoio acadêmico, além de aspectos relacionados à estrutura e gestão das instituições estão entre as causas mais frequentemente apontadas na literatura (Kehm; Larsen; Sommersel, 2019).

Dante desse cenário complexo, diferentes estratégias têm sido propostas e implementadas para mitigar a evasão e favorecer a permanência estudantil. Entre as alternativas mais discutidas estão o fortalecimento das políticas de assistência estudantil, especialmente por meio de auxílios financeiros que reduzem o impacto das desigualdades socioeconômicas; o aprimoramento dos mecanismos de acolhimento e orientação acadêmica, incluindo tutoria, mentorias e acompanhamento sistemático do progresso dos estudantes; e a revisão dos processos pedagógicos, com foco em metodologias mais ativas, integração entre teoria e prática e maior flexibilidade curricular. Além disso, ações voltadas à criação de senso de pertencimento, como o estímulo à coesão entre turmas, a construção de ambientes colaborativos e a oferta de atividades de integração, têm se mostrado relevantes para fortalecer o vínculo do aluno com o curso e com a instituição. Assim, combater a evasão exige um conjunto articulado de políticas e práticas, capazes de atuar simultaneamente sobre as múltiplas dimensões que influenciam a permanência estudantil.

O foco deste artigo é apresentar uma visão estruturada sobre a evasão no ensino superior, com ênfase nos desafios e soluções para o Educação a Distância (EAD), iniciando por um panorama nacional e internacional do fenômeno (Seção 2), seguido pela identificação das variáveis que mais influenciam a permanência ou abandono estudantil (Seção 3). Em seguida, discute-se um conjunto de estratégias consolidadas para o enfrentamento da evasão (Seção 4), com especial atenção às possibilidades e desafios observados no contexto do Educação a Distância, no qual questões como engajamento, acompanhamento acadêmico e suporte tecnológico assumem papel ainda mais central (Seção 5). Por fim, são apresentadas as conclusões gerais do estudo (Seção 6).

2. Evasão escolar no Brasil e no Mundo

A evasão no ensino superior é um dos desafios mais persistentes e complexos das políticas educacionais contemporâneas. Diferentemente do acesso, a capacidade de garantir permanência e conclusão dos cursos revela fragilidades estruturais que variam entre países, modalidades de ensino e áreas do conhecimento. Relatórios internacionais mostram que uma parcela significativa dos ingressantes em programas de bacharelado não conclui dentro do prazo previsto, e que uma parte considerável abandona já no primeiro ano letivo. Em vários países essa realidade foi acentuada pelas mudanças dispendiosas impostas pela pandemia de COVID-19, que afetaram tanto a

¹ Docente e Pesquisador do Departamento de Ciência da Computação (Universidade Federal de Juiz de Fora), Email: rodrigoluis@ufjf.br

² Doutora em Informática, Email: fran.weidt@ppgi.ufrj.br

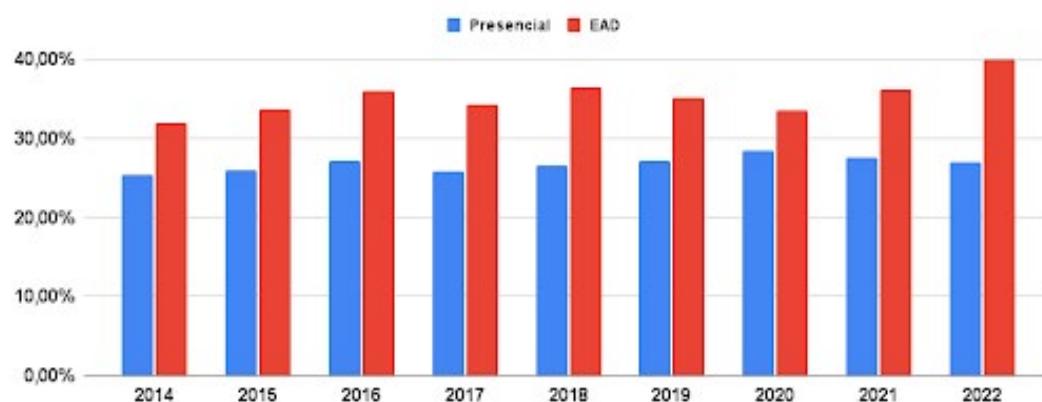
preparação acadêmica quanto as condições socioeconômicas dos estudantes, dificultando a retomada e a continuidade dos estudos (OCDE, 2025a).

Convém destacar que a percepção de aumento da evasão em alguns contextos exige cuidado analítico. Enquanto alguns indicadores internacionais apontam para taxas de conclusão que permanecem abaixo do desejável, sobretudo em determinados países e cursos, outros mostram avanços no acesso e na conclusão quando se expandem políticas públicas e programas de apoio.

2.1 Evasão no Brasil

No Brasil, dados institucionais e levantamentos setoriais reforçam a gravidade do problema de evasão escolar. A taxa de abandono no primeiro ano entre ingressantes em bacharelado é alta em comparação à média de países da OCDE, e apenas uma parcela reduzida conclui o curso dentro do prazo regulamentar (OCDE, 2025a). Além disso, há indícios de que modalidades à distância (Figura 1) e perfis socioeconômicos mais vulneráveis apresentam riscos maiores de evasão, o que revela a intersecção entre a desigualdade social e as trajetórias acadêmicas (OCDE, 2025d). Esses padrões não são homogêneos e variam conforme a área do curso, a instituição e as políticas de apoio ao estudante, mas compõem um quadro preocupante para a eficácia formativa do sistema de ensino superior.

Figura1- Percentual de evasão por ano e modalidade no Brasil.



Fonte: Adaptado de Semesp (2024).

Segundo a análise do Instituto Semesp (Câmara dos Deputados, 2024), a taxa de desistência acumulada para os alunos ingressantes em 2019 é significativamente mais alta na modalidade EAD (63,7%, contra 54,1% para cursos presenciais), considerando todas as redes de ensino (Figura 2).

Figura1- Percentual de evasão por ano e modalidade no Brasil.



Fonte: Adaptado de Câmara dos Deputados (2024).

Esses números evidenciam que a evasão nos cursos EAD não só é mais alta, mas também representa um desafio mais impactante para a permanência estudantil, exigindo políticas específicas de engajamento, suporte institucional e desenho pedagógico adaptado à essa modalidade.

2.2 Evasão do mundo

A nível internacional, o relatório *Education at a Glance 2025* revela que a taxa de conclusão dos cursos de graduação superior ainda é bastante limitada: em média, apenas 43% dos estudantes ingressantes completam o curso no tempo teórico previsto (OCDE, 2025b). Mesmo considerando um prazo adicional de mais um ano, esse percentual sobe para 59%, e chega a 70% com três anos extras. Além disso, observa-se forte variação entre os países, bem como diferenças por área de estudo. Nota-se que estudantes da área de STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics) apresentam taxas de conclusão mais baixas comparadas a outras áreas (OCDE, 2025b).

Outro ponto preocupante destacado pela OCDE é a elevada evasão no primeiro ano dos cursos superiores, especialmente em diversos sistemas nacionais. Em vários países, mais de 20% dos alunos abandonam neste período (OCDE, 2025b). Esse abandono precoce costuma estar associado a uma desadequação entre as expectativas dos estudantes e a exigência real dos cursos, além de dificuldades como falta de orientação acadêmica, preparação inadequada ou falta de apoio institucional (OCDE, 2025c).

De modo geral, observa-se que o Brasil apresenta índices de evasão superiores aos verificados na média internacional. Enquanto países da OCDE registram taxas mais equilibradas de permanência e conclusão, o cenário brasileiro revela maior abandono no primeiro ano e menor percentual de estudantes que concluem a graduação no tempo previsto. Além disso, o país apresenta discrepâncias mais acentuadas entre modalidades de ensino e perfis socioeconômicos, especialmente no caso da EAD, o que evidencia uma influência mais forte das desigualdades sociais sobre a permanência acadêmica em comparação ao observado em diversos sistemas de ensino ao redor do mundo.

3. Variáveis mais relevantes para a evasão

Existem inúmeras variáveis que resultam nos processos de evasão no ensino superior. Dos Santos et al (2025) fornece uma visão geral sobre as causas da evasão no ensino superior com foco em trabalhos publicados pós-pandemia. Nesse trabalho há quatro categorias principais que resultam no processo de evasão: aspectos sociais e econômicos (problemas financeiros gerais e discentes de famílias de baixa renda que necessitam conjugar estudo e trabalho); fatores acadêmicos (infraestruturas inadequadas, práticas pedagógicas pouco flexíveis etc); fatores pessoais e de saúde (problemas relacionados a saúde mental, falta de motivação e baixo desempenho acadêmico); e fatores relacionados ao ambiente universitário (falta de suporte institucional e falta de conexão entre professores e estudantes). O artigo indica algumas estratégias para mitigar o problema de evasão, mas foca especialmente em soluções para cursos presenciais como o fortalecimento de aspectos sociais e financeiro dos discentes, incluindo o pagamento de bolsas, assistência alimentar, de transporte e moradia nas universidades; e aprimoramentos das metodologias de ensino presencial, focando na atualização de currículos e na inclusão de metodologias ativas de ensino.

Outros trabalhos como os apresentados por Pacheco, Tete e Monsueto (2024), Bäulke, Grunschel e Dresel (2022), Thornton, Miller e Perry (2020), Kehm, Larsen e Sommersel (2019), González-Brignardello e Sánchez-Elvira (2016) e Saccaro, França e Jacinto (2016) trazem um panorama semelhante no contexto nacional e internacional. Os trabalhos supracitados analisam o problema de evasão para qualquer modalidade de curso superior e há novamente várias características apontadas mais pertinentes a cursos presenciais.

Para o contexto da Educação a Distância, os principais aspectos que colaboraram para o aumento na evasão escolar serão descritos a seguir.

3.1 Performance Acadêmica

Praticamente todos os artigos analisados apontam que o desempenho acadêmico constitui um dos fatores mais determinantes para a evasão no ensino superior, sobretudo nos períodos iniciais, quando a adaptação às exigências do curso é mais desafiadora (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024; Bäulke; Grunschel; Dresel, 2022; Kehm; Larsen; Sommersel, 2019; González-Brignardello; Sánchez-Elvira, 2016). Esse fenômeno tende a ser ainda mais acentuado em cursos da área de ciências exatas, cuja carga cognitiva elevada e ritmo acelerado de conteúdos podem intensificar as dificuldades enfrentadas por ingressantes.

Estudantes que apresentam baixo rendimento, demonstrado por dificuldades em acompanhar o conteúdo, cumprir prazos ou alcançar notas satisfatórias, costumam vivenciar queda progressiva na motivação, aumento da ansiedade e sentimentos de inadequação. Esses efeitos psicológicos, somados a lacunas na formação básica ou uso ineficiente de estratégias de estudo, criam um ciclo de retroalimentação negativa, isto é, o baixo desempenho reduz o engajamento aproximando o estudante da evasão. Reconhecer essa relação dinâmica entre performance e permanência é essencial para que as instituições identifiquem precocemente alunos em risco e desenvolvam políticas de acompanhamento acadêmico, apoio emocional e fortalecimento de competências que favoreçam tanto o sucesso escolar quanto a permanência do discente em seu curso.

3.2 Procrastinação, falta de motivação e esforço pessoal

Outro fator de difícil tratamento está relacionado ao combate à procrastinação acadêmica e à falta de motivação do discente (Bäulke; Grunschel; Dresel, 2022; González-Brignardello; Sánchez-Elvira, 2016). Os estudos supracitados apontam que o fenômeno da procrastinação está diretamente ligado à baixa motivação dos alunos em relação aos conteúdos e às atividades dos cursos superiores. Esse comportamento tende a gerar acúmulo de tarefas, estresse, perda de prazos e desempenho insatisfatório, o que compromete a autoconfiança e intensifica a percepção de incapacidade acadêmica. Com o tempo, a procrastinação recorrente provoca um ciclo de frustração, ansiedade e desengajamento, dificultando ainda mais a retomada do ritmo de estudos. Assim, a falta de esforço pessoal e foco no desenvolvimento das atividades propostas aumenta significativamente a probabilidade de evasão, especialmente entre estudantes que já apresentam dificuldades de organização, autorregulação e manejo emocional.

3.3 Desempenho acadêmico anterior

O desempenho acadêmico anterior, seja no ensino médio ou em cursos superiores cursados previamente, exerce influência significativa sobre a probabilidade de evasão no ensino superior. De maneira geral, estudantes que apresentaram rendimento acima da média em etapas educativas anteriores tendem a demonstrar maior persistência acadêmica, menor vulnerabilidade às dificuldades iniciais do curso e melhor adaptação às demandas de estudo, reduzindo assim a chance de abandono. Por outro lado, desempenhos prévios insuficientes podem indicar lacunas conceituais e fragilidades nas competências de estudo, que, ao se acumularem nas primeiras disciplinas do curso, aumentam a sensação de incapacidade e favorecem a evasão. Esse padrão é corroborado por González-Brignardello e Sánchez-Elvira (2016), que destacam a importância do histórico escolar como preditor do engajamento e da permanência, reforçando a necessidade de intervenções institucionais direcionadas a estudantes que já ingressam com risco acadêmico elevado.

3.4 Baixa coesão de grupo (coorte)

Thornton, Miller e Perry (2020) exploraram em detalhes como a baixa coesão de grupo (coorte) afeta os alunos em cursos a distância. O texto mostra que, embora as instituições de ensino superior sejam cada vez mais avaliadas por

indicadores como retenção e desempenho, quase não existem estudos que investiguem como a dinâmica e a coesão dos grupos afetam a permanência dos estudantes. Pesquisas de outras áreas já sugerem que grupos mais coesos tendem a ter melhores resultados e maior engajamento. Neste estudo com alunos de três faculdades inglesas, observou-se que quanto maior a coesão da turma, maior a assiduidade dos estudantes, um fator diretamente ligado à diminuição da evasão. Os resultados também indicam que a coesão tende a crescer com o tempo, reforçando a ideia de que quando os estudantes não formam uma coorte estável essa coesão não se desenvolve, o que pode enfraquecer vínculos, reduzir o comprometimento e, consequentemente, aumentar o risco de evasão.

3.5 Auxílios financeiros

No estudo de Saccaro, França e Jacinto (2016), verifica-se que os alunos cotistas de universidades federais que receberam a Bolsa Permanência do PNAES apresentaram uma taxa de evasão menor entre 2009 e 2012, quando comparados a cotistas que não receberam esse auxílio. Utilizando dados do Censo da Educação Superior e a metodologia de diferenças em diferenças, os autores mostram que o recebimento da bolsa reduz o risco de evasão, especialmente para estudantes de famílias mais vulneráveis.

Os resultados sugerem que essa política pública de assistência estudantil exerce um papel importante na retenção de estudantes com menor condição socioeconômica, reforçando que a bolsa não apenas amplia o acesso ao ensino superior por meio das cotas, mas também contribui para manter esses estudantes matriculados. Assim, a permanência no ensino superior é favorecida por meio de incentivos financeiros que reduzem os obstáculos econômicos para quem tem menos recursos.

4. Principais estratégias para combater à evasão

Considerando os artigos analisados, serão apresentadas a seguir algumas estratégias para o combate à evasão com ênfase nas estratégias que fazem sentido para cursos a distância.

4.1 Monitoramento e mentoria

Dois trabalhos indicaram que uma das estratégias mais eficazes na prevenção da evasão é a aplicação de programas de monitoramento e mentoria (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024 e González-Brignardello; Sánchez-Elvira, 2016). A ideia central é utilizar tutores e/ou professores que atuarão como responsáveis por um conjunto de alunos, em especial nos primeiros períodos letivos. Esses profissionais não atuariam em questões acadêmicas específicas (como um tutor de disciplina), mas sim monitorando os alunos em aspectos de caráter mais pessoal, para entender como eles estão lidando com o curso, quanto tempo estão dedicando aos estudos etc. Essa estratégia pode ajudar no combate à procrastinação e na falta de motivação dos discentes.

4.2 Aprimoramento nas relações interpessoais

Novamente Pacheco, Tete e Monsueto (2024) e González-Brignardello e Sánchez-Elvira (2016) apontam para a mesma direção. Ambos indicam que criar iniciativas que melhoram as relações interpessoais entre os estudantes têm impacto relevante na redução da evasão. Em González-Brignardello e Sánchez-Elvira (2016) a principal estratégia para melhorar a relação dos alunos entre si e em relação ao curso é a aplicação do que eles chamam de “Psicologia Positiva”.

Thornton, Miller e Perry (2020) indicam que a ênfase no fortalecimento da coesão em grupos no ensino superior pode ser alcançada por meio de estratégias que favoreçam vínculos mais estáveis entre os estudantes ao longo do tempo. Isso inclui estruturar turmas que permaneçam juntas em um conjunto maior de disciplinas, incentivar

atividades colaborativas contínuas e promover espaços de interação que estimulem a sensação de pertencimento. Práticas como projetos em equipes recorrentes, tutorias em pequenos grupos e acompanhamento docente mais próximo ajudam a construir familiaridade, confiança e objetivos compartilhados, elementos centrais da coesão apontados no estudo. A criação e manutenção de uma coorte mais consistente tende a reduzir o isolamento acadêmico, aumentar o engajamento e, como sugerido pelo estudo, melhorar indicadores de permanência e participação dos estudantes.

4.3 Sistemas computacionais de monitoramento

Foi proposto em Cambruzzi, Rigo e Barbosa (2015) um sistema de monitoramento baseado em técnicas de machine learning capaz de identificar, com antecedência, estudantes com maior probabilidade de evadir, permitindo intervenções preventivas mais precisas. O modelo utiliza variáveis como frequência, participação em atividades, acesso ao ambiente virtual e desempenho em avaliações para estimar riscos individuais, possibilitando que equipes pedagógicas realizem ações direcionadas, como tutoria, contato pró-ativo e oferta de apoio personalizado. O estudo também destaca outros trabalhos que seguem a mesma estratégia, evidenciando uma tendência crescente no uso de sistemas preditivos com atuação ativa para evitar a evasão. Pesquisas recentes reforçam essa abordagem, demonstrando que modelos analíticos integrados a políticas institucionais de acompanhamento contínuo podem reduzir significativamente os índices de desistência, especialmente em cursos a distância, nos quais o monitoramento de engajamento é fundamental (Pacheco; Tete; Monsueto, 2024; González-Brignardello; Sánchez-Elvira, 2016). Essa estratégia pode colaborar diretamente na melhora da performance acadêmica ao identificar com antecedência estudantes potencialmente com problemas, auxiliando-os no que for necessário para que possam obter um melhor desempenho no curso.

5. Aplicabilidade das estratégias de combate à evasão na Educação a Distância

As estratégias de combate à evasão identificadas na literatura para cursos a distância variam em complexidade e podem ser adotadas de maneira gradual, considerando as especificidades do ambiente virtual de aprendizagem de cada curso.

5.1 Estratégias de baixa complexidade

Dentre as alternativas de implementação imediata, destacam-se ações de monitoramento e mentoria. O uso de tutores, monitores ou estudantes experientes pode oferecer apoio acadêmico e emocional, fortalecer vínculos e reduzir a sensação de isolamento, que é especialmente acentuada na Educação a Distância. A organização dessas atividades pode ser realizada por coordenações de curso ou equipes pedagógicas, desde que haja acompanhamento sistemático. Além disso, boas práticas de comunicação como feedback frequente, mensagens personalizadas e acolhimento em momentos críticos do semestre são particularmente eficazes em ambientes assíncronos, onde a ausência de contato presencial pode aumentar a desmotivação. Também se mostram promissoras a aplicação de princípios da psicologia positiva, estratégias de engajamento vinculadas ao design instrucional (como trilhas de aprendizagem claras, metas semanais e atividades interativas), bem como iniciativas de formação docente para lidar com mediação online e práticas de acompanhamento mais próximas dos estudantes.

5.2 Estratégias de alta complexidade

A implementação de sistemas preditivos baseados em inteligência artificial e aprendizado de máquina tem apresentado bons resultados na identificação precoce de estudantes em risco de abandono. No entanto, tais soluções exigem infraestrutura tecnológica robusta, integração entre diferentes bases de dados institucionais e políticas claras para o uso de informações sensíveis, o que normalmente demanda ações em nível institucional. Além disso, iniciativas de melhoria contínua na usabilidade das plataformas virtuais como interfaces mais intuitivas, recursos de acessibilidade e redução da carga cognitiva imposta ao estudante também se enquadram em ações de longo prazo, pois requerem trabalho conjunto entre equipes pedagógicas, técnicas e de design instrucional.

6. Conclusões

A evasão no ensino superior, especialmente em modalidades mediadas por tecnologia, revela-se um fenômeno multifatorial profundamente influenciado por aspectos acadêmicos, psicológicos, socioeconômicos e institucionais. A literatura analisada confirma que o desempenho acadêmico discente constitui um dos indicadores mais robustos para a identificação de estudantes em risco. Dificuldades em acompanhar o conteúdo, cumprir prazos ou manter motivação suficiente resultam em ciclos de desengajamento que se intensificam no ambiente da Educação a Distância, onde a autonomia exigida é maior e o apoio interpessoal tende a ser menos imediato. Além disso, a procrastinação acadêmica surge como um agravante relevante, ao reduzir a capacidade de organização do estudante e potencializar sentimentos de frustração e inadequação, elementos que contribuem para a decisão de abandonar o curso.

As evidências exploradas neste trabalho mostram que iniciativas institucionais voltadas ao monitoramento contínuo, ao fortalecimento do apoio pedagógico e ao acolhimento estudiantil podem reduzir de forma significativa as taxas de evasão. Estratégias como sistemas preditivos baseados em machine learning, ações de mentoria, tutoria e práticas voltadas à psicologia positiva apresentam resultados promissores, embora variem em complexidade e grau de implementação. Para a Educação a Distância, em particular, o estabelecimento de mecanismos de apoio responsivo, comunicação ativa e espaços de interação colaborativa são alternativas adequadas ao combate à evasão.

Referências

BÄULKE, Lisa; GRUNSCHEL, Carola; DRESEL, Markus. Student dropout at university: A phase-orientated view on quitting studies and changing majors. European Journal of Psychology of Education, v. 37, n. 3, p. 853-876, 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão Especial sobre o Plano Nacional de Educação (57ª Legislatura). Documentos recebidos – Semesp. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/57a-legislatura/comissao-especial-sobre-o-plano-nacional-de-educacao-decenio-2024-2034-pl-2614-24/outros-documentos/documentos-recebidos-1/semsp>. Acesso em: 02 dez. 2025.

CAMBRUZZI, Wagner L.; RIGO, Sandro José; BARBOSA, Jorge LV. Dropout prediction and reduction in distance education courses with the learning analytics multitrail approach. J. Univers. Comput. Sci., v. 21, n. 1, p. 23-47, 2015.

DOS SANTOS, Cassilda Alves; DE QUEIROZ PEREIRA, Gabrielly; PILATTI, Luiz Alberto. Análise dos fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propostas de mitigação. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. e025014-e025014, 2025.

GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO, M.; SÁNCHEZ-ELVIRA, A. Prevention of student dropout in higher distance education: Positive Technology. In: The Online, Open and Flexible Higher Education Conference 2016-Proceedings. 2016. p. 843-856.

KEHM, B. M.; LARSEN, M. R.; SOMMERSEL, H. B. Student dropout from universities in Europe: A review of empirical literature. Hungarian Educational Research Journal, 9 (2), 147-164. 2019.

OCDE. Education at a Glance 2025: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2025a. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2025/09/education-at-a-glance-2025_c58fc9ae.html. Acesso em: 02 dez. 2025.

OCDE. Education at a Glance 2025: OECD Indicators – Who is expected to complete tertiary education?. Paris: OECD Publishing, 2025b. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2025_1c0d9c79-en/full-report/who-is-expected-to-complete-tertiary-education_a1099e2e.html. Acesso em: 02 dez. 2025.

OCDE. Education at a Glance 2025: OECD Indicators – Executive Summary. Paris: OECD Publishing, 2025c. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2025_1c0d9c79-en/full-report/executive-summary_87d4a2c1.html. Acesso em: 02 dez. 2025.

OCDE. Education at a Glance 2025: Brazil. Paris: OECD Publishing, 2025d. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2025_1a3543e2-en/brazil_d42263a0-en.html. Acesso em: 02 dez. 2025.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; TETE, Marcelo Ferreira; MONSUETO, Sandro Eduardo. Actions to combat student dropout in higher education. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 29, p. e024026, 2024.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Tulio Aniceto; DE ANDRADE JACINTO, Paulo. Retensão e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. 44º Encontro Nacional de Economia-Anpec, 2016, Brasil., 2016.

SEMEP. Mapa do Ensino Superior no Brasil – Evasão. Edição 14. São Paulo: Semesp, 2024. Disponível em: <https://www.semsp.org.br/mapa/edicao-14/brasil/evasao/>. Acesso em: 02 dez. 2025.